

## PROTAGONISMO NEGRO NA EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS DE MARIA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO

ERLAN SANTOS PINHEIRO, MARCELO EUSTÁQUIO RANGEL FILHO,  
MAYCON GABRIEL DANTAS, LÚCIA HELENA FERREIRA LOPES,  
LETÍCIA RODRIGUES TEIXEIRA E SILVA

### RESUMO

As mulheres negras desempenham, no Brasil, um papel fundamental na área da educação, atuando de diversas maneiras como uma forma de resistência em um país com um passado marcado pela escravidão e pelo racismo enraizado na sua sociedade de maneira estrutural. A situação dessas mulheres no cenário educacional é muito desafiadora, pois enfrentam obstáculos que dificultam o acesso à educação e à representatividade da mulher negra erudita no cenário brasileiro. Por esse motivo, tem-se como objetivo analisar as formas que as vivências das autoras negras Maria da Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus se manifestam em seus escritos. Este estudo é de natureza exploratória e teórica. Tem a característica de realizar um diálogo com a literatura enquanto uma modalidade artística levando em consideração a análise do livro de Maria Carolina de Jesus e da entrevista concedida por Maria da Conceição Evaristo, publicada em rede de notícias. Ambas as escritoras negras foram escolhidas por serem símbolos da denúncia contínua contra desigualdades sociais e raciais, mas, principalmente, por atuarem na escrita literária de forma a acusar seu poder transformador como uma ferramenta de empoderamento individual e da comunidade negra. A análise é do tipo descritivo-interpretativa pois proporciona uma intersecção entre biografia, obras e vivências das autoras. Carolina de Jesus veio de um contexto marginalizado e periférico e transformou suas experiências em um livro cujo título é “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (Jesus, 1960). A obra expõe de forma honesta as dificuldades enfrentadas pelas classes menos privilegiadas e pelas mulheres negras no Brasil. Ao realizar tal exposição afirma que todos possuem um ideal sendo que o dela é gostar de ler. Conceição Evaristo (2020), por sua vez, ao introduzir o conceito de “escrevivência”, ressignifica a escrita como um meio de narrar histórias de vidas negras, estabelecendo conexões entre experiências individuais e

coletivas. Para a autora, a escrevivência também serve para induzir formas de pensamento. Sua produção literária ressalta a importância da educação como um instrumento de emancipação, destacando as marcas da ancestralidade e a premência de preservar memórias. Ambas defendem que, por meio de seu modo de ser e sentir é possível construir histórias e personagens que expressem suas vivências pessoais de maneira autêntica. Também demonstram que os espaços literários, por meio da expressão de emoções e de ideias, denunciam discrepâncias sociais e injustiças que instigam mudanças positivas na sociedade. Ambas ensinam que a educação transcende as fronteiras da sala de aula, configurando-se como uma prática de resistência, autoconhecimento e construção de um futuro mais justo e igualitário por meio da leitura e da escrita. A intersecção entre essas duas autoras denuncia opressões e promove a valorização das identidades negras por meio das características presentes nas histórias narradas e nos personagens que também permeiam as histórias de vida das autoras.

**Palavras-chave:** Mulheres negras; Literatura; Resistência.

## REFERÊNCIAS

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

Evaristo, C. (2020, 9 de novembro). A escrevivência serve também para as pessoas pensarem. Entrevista cedida a Tayrine Santana (Itaú Social) e Alecsandra Zapparoli (Rede Galápagos). *Agência de Notícias*

<https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem>

## AUTORES:

**Erlan Santos Pinheiro**, Graduando em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: [erlan.232150006@discente.uemg.br](mailto:erlan.232150006@discente.uemg.br).

**Marcelo Eustáquio Rangel Filho**, Graduando em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: [marcelo.1599292@discente.uemg.br](mailto:marcelo.1599292@discente.uemg.br).

**Maycon Gabriel Dantas**, Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduando em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais,

Unidade Ituiutaba. E-mail: maycon.232150003@discente.uemg.br.

**Lúcia Helena Ferreira Lopes**, Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professora na Universidade Estadual de Minas Gerais, unidade Ituiutaba. E-mail: lucia.lopes@uemg.br.

**Letícia Rodrigues Teixeira e Silva**, Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba; é Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2011), Mestre e Doutora em Educação Física pela Universidade de Brasília (2015 e 2019, respectivamente). Doutora em Educação Física pela Universidade de Strasbourg (2018). E-mail: leticia.silva@uemg.br.